



A TRIAGEM PSICOLÓGICA COMO UM RECURSO INVESTIGATIVO E DESPATOLOGIZANTE

Daisy Niedziękciak¹; Jacqueline Araújo de Souza².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, daisyniedziękciak@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, asouzajacqueline@yahoo.com.br

É sabido pela comunidade científica que há uma apropriação do senso comum de explicações da ciência a respeito de determinados fenômenos da realidade, no entanto isto pode não ser positivo, sobretudo em termos de psicopatologia. Os profissionais de psicologia devem estar atentos para não contribuir com a patologização da vida, muitas vezes os clientes chegam para atendimento com hipóteses diagnósticas pré-prontas, que podem não ser verídicas, sendo fundamental uma investigação detalhada daquele sujeito e seu contexto. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo descrever um processo de triagem psicológica realizado em uma clínica-escola de Bauru, em que a mãe chega para atendimento relatando como queixa a agressividade, birras intensas, oscilação de humor, distúrbios do sono e hiperatividade de seu filho de três anos, com discurso pautado na anormalidade enfatizando a importância de uma avaliação psicológica. O processo de triagem busca levantar maiores informações sobre o caso, para pensar em encaminhamentos compatíveis com as necessidades específicas do caso, assim utilizou-se como recursos a entrevista de triagem psicológica, a entrevista familiar, o roteiro de anamnese, o atendimento com o pai e a observação lúdica com a criança. A partir de toda informação colhida na triagem, pode-se identificar que a hiperatividade, as alterações no sono e de humor relatadas estavam dentro do esperado para esta faixa etária e que os comportamentos de birra e agressividade eram exclusivos no contexto familiar, sobretudo ao negar-se algo à criança e na presença da mãe, que superprotegia o filho, foi observado que a criança regressou em alguns comportamentos voltando a usar fraldas e chupetas. Desta maneira, foi realizada uma devolutiva à mãe e o caso encaminhado para psicoterapia a fim de que tais comportamentos pudessem ser melhores desenvolvidos, mas, neste primeiro momento, não era um caso atípico dentro de seu contexto que necessitasse de um diagnóstico, entretanto a mãe sugeriu outros encaminhamentos para instituições, das quais não havia necessidade, relatando que conhecidos passaram por estas instituições e receberam alguns diagnósticos, assim foi necessário retomar a queixa e desconstruir junto com a mãe o papel de uma avaliação psicológica frente à queixa, para além do diagnóstico. Portanto, é fundamental que os profissionais de psicologia, atentem-se a idealização de um diagnóstico psicológico ou médico, para não contribuir com a patologização da vida e a triagem deve-se consolidar como um recurso investigativo e de uma escuta atenta, que colabore nesta desconstrução.

Palavras-chave: Triagem Psicológica. Patologização. Desconstrução